

# Educação básica e ensino no contexto da pandemia: contribuições do programa residência pedagógica sociologia da Unesp Marília

Alessandro Antonio Rodrigues

Aline Cristina Domingues

Carolina Baruel de Moura

Henrique Abarca Schelini Carnevalli

Maria Valéria Barbosa

Tiago Vieira Rodrigues Dumont

**Como citar:** RODRIGUES, Alessandro Antonio; DOMINGUES, Aline Cristina; MOURA, Carolina Baruel de; CARNEVALLI, Henrique Abarca Schelini; BARBOSA, Maria Valéria; DUMONT, Tiago Vieira Rodrigues. Educação básica e ensino no contexto da pandemia: contribuições do programa residência pedagógica sociologia da Unesp Marília. *In:* MENDONÇA, Sueli Guadalupe de Lima; BARBOSA, Raquel Lazzari Leite (org.). **Pibid e Residência Pedagógica/UNESP:** forma(a)ção de professores em Ciências Humanas em tempos de pandemia. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2024. p.263-282. DOI: <https://doi.org/10.36311/2024.978-65-5954-475-2.p263-282>



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-No comercial-Sin derivados 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

# EDUCAÇÃO BÁSICA E ENSINO NO CONTEXTO DA PANDEMIA: CONTRIBUIÇÕES DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA SOCIOLOGIA DA UNESP MARÍLIA

*Alessandro Antonio RODRIGUES*<sup>1</sup>

*Aline Cristina DOMINGUES*<sup>2</sup>

*Carolina Baruel de MOURA*<sup>3</sup>

*Henrique Abarca Schelini CARNEVALLI*<sup>4</sup>

*Maria Valéria BARBOSA*<sup>5</sup>

*Tiago Vieira Rodrigues DUMONT*<sup>6</sup>

**RESUMO:** O objetivo deste artigo é fazer uma reflexão sobre as contribuições das atividades desenvolvidas em escolas estaduais de Marília-SP, na vigência do Programa Residência Pedagógica de Sociologia, durante os anos de 2020 a 2022. É importante destacar que, nesse período, as socializações e estudos realizados ocorreram de maneira remota por meio de plataformas digitais, principalmente Google Meet e WhatsApp. O desenvolvimento

---

<sup>1</sup> Seduc/SP/Brasil/alessandrorodrigues@prof.educacao.sp.gov.br

<sup>2</sup> Universidade Estadual Paulista (Unesp)/Marília/SP/Brasil/aline.domingues@unesp.br

<sup>3</sup> Seduc/SP/Brasil/krolbaruel@gmail.com

<sup>4</sup> Seduc/SP/Brasil/henriqueabarca@gmail.com

<sup>5</sup> Departamento de Sociologia e Antropologia/Faculdade de Filosofia e Ciências/Universidade Estadual Paulista (Unesp)/Marília/SP/Brasil/valeria.barbosa@unesp.br

<sup>6</sup> Universidade Estadual Paulista (Unesp)/Marília/SP/Brasil/tiago.dumont@unesp.br

<https://doi.org/10.36311/2024.978-65-5954-475-2.p263-282>

das atividades e discussões seguiu lado a lado com o período pandêmico da Covid-19 e evidenciou, de maneira mais contundente, as dificuldades e o despreparo da educação em lidar com esse modelo de ensino, seguido da implantação do Novo Ensino Médio. As discussões acerca da Educação a Distância (EaD) e a importância dos professores na vida escolar dos estudantes fizeram-se presentes no debate sobre a educação escolar. Esse processo evidenciou as desigualdades de acesso à tecnologia de comunicação e informação, a pobreza como fator de exclusão, além da inadequação da rede pública paulista na absorção das referidas tecnologias. A pandemia da Covid-19 nos colocou inúmeros desafios, agravados pela implementação do novo currículo do estado de São Paulo para o Ensino Médio, que aparta, ainda mais, os estudantes pobres do acesso a uma educação de qualidade. Essas e outras questões fazem parte das indagações deste artigo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Residência Pedagógica; EaD; Covid-19; ensino de Sociologia.

## **INTRODUÇÃO**

A disciplina de Sociologia enfrenta desafios históricos perante os contextos sócio-políticos e, conforme Barbosa e Guadalupe (2007), pode ser considerada uma disciplina conjuntural, ou seja, permanece ou é retirada dos currículos de acordo com o contexto vigente. No decorrer dos anos de 2020 a 2022, o mundo vivenciou grave crise sanitária por consequência da proliferação da Covid-19, doença que ceifou a vida de milhões de cidadãos pelo mundo e que, no Brasil, deixou um rastro de perdas para milhares de brasileiros. É nesse contexto de crise que se implementa o EaD (Ensino a Distância) nas escolas públicas estaduais de São Paulo, por meio do Centro de Mídias (CMSP), como medida para prevenir o contágio.

Os sujeitos do processo de ensino e aprendizagem das escolas públicas paulistas vivenciavam, ainda, uma nova reforma instituída pelo estado em 2017, porém, com desdobramentos no “chão da escola”, de forma mais contundente e de maneira não ocasional, ela se intensificou em 2020.

Essa “nova” reforma do Ensino Médio dissolveu e diminuiu a carga horária de disciplinas como artes, filosofia e daquela objeto desta análise, a sociologia. Tais disciplinas possibilitam a reflexão crítica perante a conjuntura vivenciada pelos alunos e carregam em seu cerne grande potencial de transformação, explicitando as contradições da sociedade de classe e o antagonismo entre trabalho e sistema econômico vigente.

Portanto, historicamente, as reformas educacionais se materializam de forma abrupta e sem a participação de seus principais sujeitos –professores e alunos. Como bem pontua Castilho (2017, p. 11):

Essa Reforma não tem nada de ingênua [...]. Engana-se quem acredita que os prejuízos serão específicos à essa ou àquela disciplina. O prejuízo abrange a Educação como um todo. Atinge especialmente os estudantes da escola pública, que terão sua formação afetada e seu ingresso na Universidade Pública ainda mais dificultado. Pior que isso é o sentido da própria formação, que inevitavelmente se esvaziará de fundamento, de crítica e de coerência. Retrocesso e desmonte são termos generosos para adjetivar essa reforma.

Dessa forma, não podemos deixar de apontar o caráter neoliberal presente tanto na reforma como na implementação e utilização do EaD nas escolas públicas, já que os dois processos se abrigam no “guarda-chuva” da concepção neoliberal.

Em sistemas escolares e universitários, a introdução da lógica neoliberal ocorre pelas reformas que, por muito tempo, foram consideradas como tentativas de inovação e modernização tecnológica. E qual tipo de escola as políticas neoliberais objetivam? A do modelo de escola neoliberal identifica a educação como bem privado, em que a cultura humana e saber sistematizado são recursos privados a serem capitalizados (Laval, 2019, *apud* Souza, 2020, p. 41).

Ou seja, em certa medida, tanto a reforma do Ensino Médio quanto a utilização do CMSP (Centro de Mídia da Educação de São Paulo) como mediador do ensino demonstram a lógica mercadológica que se expande e penetra cada vez mais nas escolas pública brasileiras, escondendo-se atrás do discurso de modernização, flexibilização curricular e preparação da juventude para o mundo do trabalho por meio de uma suposta autonomia, aprofundando a desigualdade educacional existente no país, pois para as camadas dominantes produz-se uma educação que lhes permite acessar os diferentes saberes e a manutenção de sua condição enquanto classe privilegiada; já para as camadas populares, propõe-se uma educação voltada

para fornecer uma mão de obra técnica e barata ao mercado capitalista, ao mesmo tempo que as distancia do acesso e dos saberes sistematizados pelo conjunto da humanidade.

É, portanto, nesse contexto tão adverso que as atividades do Programa Residência Pedagógica (PRP) de Sociologia da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (Unesp) – Câmpus de Marília desenvolveram-se nos anos de 2020 a 2022. Dessa maneira, discorreremos sobre as atividades e propostas realizadas pelo conjunto de residentes e preceptores vinculados às três escolas estaduais localizadas no município de Marília-SP, sendo: “Prof. Baltazar de Godoy Moreira”, “Vereador Sebastião Mônaco” e “Prof<sup>a</sup> Oracina Corrêa de Moraes Rodine”, bem como analisaremos criticamente o cenário em que o Programa Residência Pedagógica (PRP) está inserido, dialogando com as múltiplas possibilidades de propostas embasadas pela Teoria Histórico-Cultural (THC) e o ensino de Sociologia.

## **DIÁLOGOS SOBRE O ENSINO DE SOCIOLOGIA EM TEMPOS DE NÃO PANDEMIA**

Iniciamos este debate apresentando as potencialidades do PRP no contexto anterior à Covid-19 e descrevemos como a definição de tal metodologia nos possibilitou orientar as atividades no contexto de pandemia e de uma conjuntura adversa. Nesse sentido, organizamos, de forma lógica, um conjunto de atividades que permitem perceber o caminho que o grupo traça para alcançar os seus objetivos. Compreendemos, também, que este processo pode ser compreendido como metodologia de trabalho, fundamentada na Teoria Histórico-Cultural.

As atividades desenvolvidas pelo grupo do PRP na EE “Prof. Baltazar de Godoy Moreira”<sup>7</sup> e na EE “Prof. Nelson Cabrini” foram orientadas

---

<sup>7</sup> Uma das primeiras tarefas realizadas pelo grupo do PRP ao chegar no “interior” da escola foi observar a arquitetura da escola, como aquele espaço era organizado e apropriado pelos seus diferentes segmentos, alunos (as), funcionários(as), professores(as), gestores (direção e coordenação), assim como buscar captar ou perceber os anseios, as necessidades daquela comunidade escolar. Em seguida participamos do planejamento da escola, momento no qual apresentamos o projeto PRP, os participantes do grupo e as atividades que organizamos para serem desenvolvidas na escola ao longo do ano. Estivemos, ainda, presentes para discutir

pelas discussões realizadas por um curso de formação organizado pela coordenação do programa local, junto com os(as) preceptores(as) e os bolsistas que estavam participando do programa. A partir desse processo, definiu-se que as atividades seriam trabalhadas com as turmas dos 1º, 2º e 3º anos do Ensino Médio. Iniciamos os trabalhos com a apresentação do projeto, do conteúdo curricular, do grupo e das trajetórias dos múltiplos sujeitos de que cada turma era constituída; por fim, utilizamos os dados de um questionário<sup>8</sup> que havia sido aplicado na escola para nortear o desenvolvimento do trabalho do Programa Residência Pedagógica.

Na primeira aula, além da apresentação do trabalho e dos participantes, buscamos ressaltar como as atividades se dariam a partir dali, pois o conjunto dos participantes do programa contribuiria com a elaboração, organização e realização das atividades e/ou aulas desenvolvidas. Após a apresentação inicial, realizamos uma dinâmica que buscava demonstrar como todos nós – seres humanos – somos resultados de um processo e/ou trajetória.

O momento da apresentação possibilitou ao conjunto dos residentes um primeiro contato com as turmas, algo de grande importância para o desenvolvimento das atividades ao longo do ano. Esse momento de apresentação foi seguido pela descrição das múltiplas trajetórias, pelos

---

e acompanhar questões pertinentes ao cotidiano da escola durante a Aula de Trabalho Pedagógico Coletivo (ATPC) e o planejamento e replanejamento. No período de 2018-2020, o PRP de Ciência Sociais da Unesp – Câmpus de Marília atuou e teve como escolas parceiras a EE “Prof. Baltazar de Godoy Moreira” e a EE “Prof. Nelson Cabrini”.

<sup>8</sup> Entre 2018-2019 aplicamos um questionário na escola, com apoio do Pibid (Programa Institucional de Bolsa à Docência), PRP (Programa Residência Pedagógica) e do Núcleo de Ensino, todos projetos vinculados à Unesp – Câmpus de Marília. Ressalta-se que o questionário é um instrumento que tem como finalidade, primeiramente, produzir dados que permitam identificar algumas das características dos estudantes do Ensino Médio da Escola Estadual “Prof. Baltazar de Godoy Moreira”. Com isso, temos elementos que subsidiam a construção do perfil socioeconômico dos estudantes, assim como a produção de um conjunto de dados que melhor orientem as ações que estão definidas no Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola. Uma segunda informação a ser destacada é que tais dados podem ser utilizados para nortear o desenvolvimento da aprendizagem, à medida que estabelecem um diálogo com os sentidos e significados, atribuídos pelos diferentes sujeitos que estão envolvidos com a educação escolar, em particular, com os estudantes. Por meio da análise realizada ao longo do questionário, buscamos problematizar como, por meio da realidade dos estudantes, o espaço escolar é construído. Apontamos, a partir das questões aqui apresentadas, os desafios da educação escolar, mas também indicamos as possibilidades ou caminhos para construção de sentidos e significados que envolvem o fazer escolar. Que esse instrumento seja mais uma ferramenta de valorização da educação como uma atividade constitutiva dos seres humanos, assim como para a potencialização do processo de ensino e aprendizagem que promova a educação pública e de qualidade.



sonhos que cada sujeito busca realizar e alcançar, possibilitando-nos não apenas uma vivência, mas uma apropriação do método denominado pela Teoria Histórico-Cultural de Zona de Desenvolvimento Próximo ou Proximal (ZDP) e Zona de Desenvolvimento Real (ZDR). A compreensão desse processo para o conjunto dos participantes do Programa Residência Pedagógica daria sentido ao trabalho realizado, à medida que buscamos, não apenas qualificar profissionais para o exercício do trabalho docente, mas também para o processo de ensino e aprendizagem que constitui a formação de um ser humano. Por fim, tivemos, nesse primeiro momento, a aplicação de uma espiral<sup>9</sup> como um recurso metodológico que nos auxiliou na construção de um diagnóstico ou da elaboração do perfil de cada sala, assim como um instrumento de orientação para as atividades a serem realizadas pelo grupo ao longo do ano. Nesse sentido, podemos observar, embora de forma breve, o que cada turma expressava como pontos positivos e negativos do processo escolar, e os seus interesses ou perspectiva sobre o presente e o futuro.

Na sequência, desenvolvemos, ao longo desse período com as turmas dos 1º, 2º e 3º anos do Ensino Médio, um intenso processo de contextualização e reflexão da noção do que é “A sociologia e como ela pode nos ajudar a compreender a realidade”.<sup>10</sup> Em seguida, abordamos o processo e/ou o contexto que possibilitou o surgimento das Ciências Sociais. Na sequência, buscamos discutir a definição de Ciência, assim como de Sociologia. Finalizamos esta sequência com a apresentação do recurso metodológico que nos possibilita produzir um conhecimento sociológico: “A desnaturalização da realidade”. Tal esforço tinha como objetivo problematizar como a **educação escolar** pode nos propiciar o acesso

---

<sup>9</sup> Este instrumento metodológico e lúdico foi produzido e criado pelo grupo do Núcleo de Ensino da Unesp de Marília e, adaptado pelo grupo Pibid (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) e PRP (Programa Residência Pedagógica), também da Unesp - Câmpus de Marília, para nortear inicialmente a realização das atividades, mas também com um meio de diálogo entre o conhecimento sociológico e o conhecimento dos estudantes. Tal perspectiva se somaria a outros esforços do grupo e, teria como intencionalidade a produção da coleta dados junto aos sujeitos que estão no “chão da escola” a fim de desenvolver atividades que estivessem em sintonia com as necessidades do nosso tempo, mas também, com a promoção de sentidos ao fazer escolar.

<sup>10</sup> Ressaltamos que as atividades desenvolvidas e realizadas, tanto no 1º bimestre como nos demais bimestres, tiveram como eixo orientador os conteúdos propostos pelo Currículo do Estado de São Paulo, assim como, dos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (PCNEM), Orientações Curriculares Nacionais (OCN's) e alguns dos conceitos norteadores da Teoria Histórico-Cultural.

a algo que nos constitui enquanto seres humanos, a saber: a capacidade de produzirmos, o **trabalho**, e como, através dele, nos inserimos em um intenso processo de **socialização** que nos possibilita, assim, perceber o que é básico em nós e como nos diferenciamos dos demais animais. Essa discussão buscou demonstrar como a capacidade de sistematizar o que nós **ensinamos** produz um impacto sobre o que **aprendemos e apreendemos**, não para ressaltar quem é melhor ou pior, mas para nos situarmos no lugar que podemos ocupar no mundo. Desse modo, ela pode nos auxiliar na compreensão e no enfrentamento dos fenômenos sociais que estão ao nosso redor.

Para darmos um desfecho à reflexão outrora iniciada, fizemos um debate sobre o processo de formação da sociedade brasileira. Para isso, utilizamos o filme “Uma História de Amor e Fúria”, cuja narração busca demonstrar alguns dos momentos centrais na formação de nosso povo ou sociedade, por exemplo, a Colonização, a Escravidão, a Ditadura Civil-Militar. Apartir da ideia de que “**Viver sem conhecer o passado é Viver no escuro**”, buscamos refletir como esta sociedade é resultante de um processo de intensas disputas, em que a ideia de uma cordialidade é afastada por violências, desigualdades e pela negação de se produzir outra noção do que é ser cidadão. Esse debate buscou possibilitar ao conjunto dos estudantes uma apropriação do **recurso metodológico** utilizado pela **sociologia** para uma melhor compreensão do seu cotidiano, para isso é necessário **desnaturalizar** os fenômenos sociais que os cercam. Finalizamos os trabalhos da disciplina solicitando a elaboração de uma redação como meio dos estudantes exercitarem uma reflexão sobre como as relações humanas os permitem experimentações que são resultado de um meio social, cultural, político e econômico; além disso, sobre a sua condição enquanto sujeitos produtores e transformadores de seu cotidiano.

O referido alinhamento das atividades realizadas pelo grupo presencialmente permite perceber como a apropriação de conceitos e a coerência com que cada sequência didática é implementada permite ao grupo, ao longo dos anos, ter uma boa experiência para alcançar de forma positiva os seus objetivos.



## **O IMPACTO DA PANDEMIA SOBRE A EDUCAÇÃO ESCOLAR: RELATO DE EXPERIÊNCIAS NAS ESCOLAS PARCEIRAS**

A experiência acumulada pelo grupo das Ciências Sociais do PRP da Unesp – Câmpus de Marília nos possibilitou uma formação que contribuiu para que pudéssemos melhor enfrentar coletivamente o momento imposto pela pandemia da Covid-19, mas também os desafios que foram impostos à educação escolar na implementação das atividades remotas nas escolas e/ou aos princípios norteadores da EaD, que, neste contexto, estão inseridos tanto nas proposições da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) quanto na Reforma do Ensino Médio (RM).

Nesse sentido, o ano de 2020 se inicia com uma série de dúvidas a respeito dos próximos meses que se seguiriam. Nos principais noticiários nacionais e internacionais, o aparecimento de um novo vírus e a sua rápida capacidade de infecção, juntamente com altas taxas de mortalidade assustaram o mundo. Não nos recordamos de uma pandemia tão potente quanto essa, em que as pessoas tinham que ficar isoladas em suas casas, pois o principal agente de contágio era a socialização, a aglomeração. Houve toda uma reestruturação na forma e na organização do trabalho e de todas as atividades para que o menor número possível de pessoas transitasse pelas ruas. A pandemia da Covid-19 não foi democrática pois, apesar de ser um vírus mortal independente da classe social, não permitiu que “todas as pessoas ficassem protegidas em suas casas”.

As escolas tiveram de se adaptar a uma nova realidade, de uma educação que ocorreria de forma remota. Já havia alguns estudos no sentido de protótipos para serem instaladas ferramentas da tecnologia da informação em áreas de difícil acesso às escolas, mas tudo se precipitou com a pandemia e essa modalidade de ensino (EaD) foi utilizada de maneira integral. No estado de São Paulo, o Centro de Mídias (CMSP) cumpriu esse papel.

À medida que a pandemia avançava, em meio a crises políticas e negacionistas, e na busca de um tratamento sanitário adequado e da vacina, as atividades se iniciaram no PRP. O primeiro módulo do Programa foi composto pelo curso de formação em que tivemos o contato com os

bolsistas residentes, voluntários, professores e pesquisadores convidados da área de Ciências Humanas.

Rever professores da graduação e pós-graduação auxiliou no compartilhamento das aflições que todos agonizavam naquele momento, e o estudo de uma vasta bibliografia, mesmo de maneira remota, nos ajudou no exercício da reflexão crítica perante o contexto político, educacional e sanitário em que estávamos imersos, ampliando, dessa maneira, o repertório dos participantes do programa, por meio do estudo de currículos (BNCC, Currículo Paulista), materiais didáticos, contextos históricos, conteúdos de didática e também da Teoria Histórico- Cultural.

Nas escolas da rede estadual, as aulas eram oferecidas pelos professores que buscavam ensinar mediados pela CMSP. Separadas por áreas de conhecimento, as aulas eram transmitidas por meio de um aplicativo conectado aos celulares dos alunos e profissionais da rede. As Aulas de Trabalho Pedagógico Coletivo (ATPC) foram utilizadas para orientações aos professores e profissionais da rede, cursos lives e implantação do Novo Ensino Médio.

Neste momento, em que professores e alunos estavam em suas casas, cada escola adotou uma estratégia para dar prosseguimento ao ano letivo. Nas escolas parceiras do programa, as aulas eram ministradas pelos professores do CMSP e os professores e as professoras da escola faziam o acompanhamento dos(as) alunos(as) por meio de grupos de WhatsApp. Pelos mais variados motivos, acreditamos que, principalmente pelos fatores econômicos gerados em decorrência da pandemia, evidenciou-se de forma mais contundente a triste realidade do nosso país, em que a desigualdade social influenciou no acesso e no acompanhamento das aulas – desigualdade que impedia que muitos de nossos alunos não conseguissem acompanhar as aulas por falta de acesso à internet, pelo fato do aparelho não suportar o aplicativo ou, ainda, por não ter um aparelho para acompanhar as atividades e as aulas que estavam sendo ministradas. Em muitos casos, esses alunos e essas alunas não eram acessados(as) nem pelos professores e professoras no grupo de WhatsApp.

Passados alguns meses, a pandemia seguia fazendo vítimas em todo o mundo e no Brasil, as taxas de mortalidade e de contaminação continuavam subindo, indicações a respeito de uma vacina contra a Covid-19 começavam a ser feitas e, mesmo assim, tudo indicava que em 2020 não voltaríamos à escola de maneira presencial.

No contexto pandêmico de 2020, os alunos e as alunas pouco participavam das aulas oferecidas pelo CMSP e, como estratégia, algumas escolas começaram a oferecer aulas transmitidas pelo Google Meet, ministradas pelos professores das escolas. Outra estratégia foi enviar atividades pelos grupos de WhatsApp e contar com a participação dos pais para tentar minimizar as perdas de conteúdos que, naquele momento, já eram evidentes.

Durante este ano, a participação no Programa Residência Pedagógica foi dedicada ao curso de formação. Foi um momento de muito estudo e reflexão, em que fizemos análise e fichamentos de vários textos e documentos fundamentais para a nossa atuação profissional. Este momento contou também com a preparação para o Encontro Nacional de Ensino de Sociologia na Educação Básica (Eneseb) 2021, elaborando artigos e posters, com a presença online em *lives* com renomados intelectuais que deram qualidade e embasamento ao PRP Sociologia

Iniciado o ano de 2021, a pandemia continuava avançando, porém já tínhamos a circulação de vacinas por todo o país, seguindo um calendário de aplicação. Ao mesmo tempo que já se aplicava as vacinas, houve uma nova onda de contaminação que resultou no aumento expressivo das mortes e um processo moroso na disponibilidade das vacinas e sua aplicação. Mesmo assim, os profissionais da educação começaram a receber as primeiras doses e reivindicaram o retorno às atividades presenciais nas escolas somente após a aplicação das duas doses da vacina, defendendo, dessa maneira, o direito ao exercício seguro de sua profissão.

Nas escolas, para incentivar a participação dos estudantes, os professores continuaram transmitindo aulas pelo Google Meet, visando a uma maior participação e engajamento dos alunos.

Para a organização do trabalho a ser realizado pelos participantes do PRP, os bolsistas e voluntários foram divididos nas três escolas participantes, estando sob a orientação dos preceptores das respectivas escolas e, assim, passaram a participar de reuniões semanais. Os subgrupos decidiram pelo planejamento de aulas que ajudassem os alunos neste momento de pandemia. Divididos em grupos de três a quatro integrantes, houve uma retomada no estudo do Novo Currículo do Ensino Médio, dos planos de aula e plano de ensino e da melhor maneira de interagir com os alunos que conseguiam ou queriam se conectar. Acreditamos que mesmo, e apesar de muitas vezes, a participação dos alunos fosse baixa e, por vezes, nenhuma, o momento vivenciado pelos bolsistas, voluntários e preceptores foi importante e contribuiu para a formação teórica e prática dos participantes. Além dessas atividades, as reuniões gerais passaram a ocorrer mensalmente.

No final de 2020 e início de 2021, as escolas começaram a receber valores consideráveis de recursos financeiros para investimento na reforma de suas unidades. Juntamente a isso, a chegada de vários kits de TV e notebooks evidenciava que tínhamos transmissões das aulas dos professores, agora da escola para a casa dos alunos. Com alguns professores com a segunda dose aplicada, não sendo do grupo de risco, a volta à escola tornou-se obrigatória.

O retorno dos alunos não era obrigatório, mas havia escalas de alunos que estavam com mais dificuldade ou com problemas de conexão, ou mesmo voluntários que podiam vir à escola. Mesmo com todas as incertezas, a implantação do Novo Ensino Médio seguia as orientações do CMSP e as escolas tinham que buscar formas de se adaptar a essa nova realidade. Decidiu-se utilizar os kits TV e notebook para transmitir as aulas, não somente aos estudantes que estavam em casa, mas àqueles que estavam na escola, aos bolsistas e voluntários do PRP. As escolas se utilizam dessa tecnologia para transmitir as reuniões de ATPC e Conselho de Classe e Série. Dessa forma, acreditamos que, mesmo de maneira remota, foi possível que os residentes bolsistas e voluntários vivenciassem parcialmente a realidade da rotina escolar.

O dia a dia da escola foi transformado por uma aposta do governo do estado de que a educação pública pode ser ainda mais massificada se tiver o uso indiscriminado das tecnologias de informação e comunicação. O problema não está no uso das tecnologias, mas no projeto que está em curso na rede pública estadual de educação de São Paulo, pois há um esvaziamento do conteúdo científico e do papel do professor como mediador inerente do processo de ensino e aprendizagem. A pandemia acelerou esse esvaziamento e colocou o Centro de Mídias como o substituto e gerenciador de um processo importante e fundamental na formação de seres humanos pensantes e autônomos, que é o acesso e a aprendizagem do conhecimento historicamente acumulado.

### **ESCOLA E UNIVERSIDADE: REINVENTANDO UM NOVO SENTIDO À EDUCAÇÃO ESCOLAR EM TEMPO DE PANDEMIA**

A retomada das aulas presenciais nas escolas parceiras seguiu-se com pouca participação dos alunos, mas novas estratégias eram delineadas constantemente para reverter essa situação. Utilizamos parte desse tempo para a apresentação de estratégias que estavam sendo formuladas pelos subgrupos, que se reuniam semanalmente. Acreditamos que esse momento de interação com os alunos que estavam na escola e em suas casas foi uma estratégia utilizada como forma de incentivo, que deu certo. O caminho seguido foi o de novas sequências didáticas serem feitas pelos residentes para o conteúdo do 1º ano do Novo Ensino Médio, mediados pelos seus respectivos preceptores.

Na E.E “Oracina Corrêa de Moraes Rodine”, por exemplo, houve o convite para participação no projeto “Escurecendo a Questão”. Esse projeto, presente em várias cidades, trazia como objetivo principal a leitura de obras de autores e autoras negras. Na ocasião, trabalhamos as obras: *Quarto de Despejo*, de Carolina Maria de Jesus; *Olhos D’Água*, da autora Conceição Evaristo; *Sobrevivendo no Inferno*, do grupo Racionais MCs; e *O Espelho*, de Machado de Assis. Durante o ano fazíamos a leitura de partes dos livros com os alunos, e os bolsistas e voluntários ajudavam nas discussões online.

Essas discussões enriqueciam as aulas, pois os alunos puderam estar em contato com os estudantes das universidades públicas e de alguma forma desterritorializar os seus conhecimentos.

À medida que o projeto “Escurecendo a Questão” avançava na escola, aproximávamo- nos dos planejamentos da realização do Sarau, evento que acontece há alguns anos e que cada vez mais está se tornando uma tradição da escola. Por conta da pandemia, muito forte em 2020, o evento foi realizado no formato online em parceria com outro projeto da escola com a universidade, o “Nós propomos”. Desta vez, em 2021, a direção da escola, em parceria com toda a equipe escolar, decidiu pelo desafio de realizar o evento de maneira presencial. Essa realização seria possível, pois neste momento os alunos já estavam frequentando a escola no formato de revezamento semanal, de forma que tínhamos um bom fluxo de pessoas transitando pelo espaço escolar, seguindo as medidas de segurança sanitária.

A escola também se mobilizou para a realização do Sarau “Vozes que Libertam”, uma ação coletiva que contou com a participação de toda a equipe escolar. Todos aceitaram o desafio e os bolsistas e voluntários do subgrupo Oracina puderam participar, mesmo de maneira remota, de comissões para a organização do evento. As decisões coletivas eram feitas por reuniões pelo Google Meet, e a realização dos cartazes e do todo o material físico, expressão do trabalho pedagógico realizado pelos alunos e professores que estavam presencialmente na escola, foi aos poucos ganhando forma e enfeitando a escola com toda a beleza e a valorização cultural presentes nas personalidades que estavam sendo expostas.

A realização de um sarau na escola, neste momento de pandemia, ajudou a dar um ar e um momento de leveza nos acontecimentos, além de uma distração aos nossos alunos. Foi possível acompanhar o cuidado que tiveram com os trabalhos e o quanto estavam se divertindo e aprendendo. O evento contou com uma boa participação presencial em várias atividades culturais, inclusive com a participação de alguns bolsistas.

Já na E. E. “Sebastião Mônico” as aulas durante o biênio 2020-2021 tiveram inicialmente baixíssimo envolvimento dos estudantes,



tanto presencialmente quanto remotamente, pelo aplicativo do Centro de Mídias. O número de participantes *in loco* veio a aumentar somente a partir do decreto do governador João Dória (PSDB) no 2º semestre de 2021, no qual a obrigatoriedade da presença foi instituída, com algumas exceções. Diante desse cenário, a aplicação do PRP precisou também se adaptar, sem perder, claro, os seus objetivos fundamentais.

Como já destacado, a pandemia escancarou a desigualdade de condições dos estudantes no que se refere ao acesso à tecnologia e à baixa importância (por diversas e complexas razões) que a juventude e as suas famílias têm dado ao conhecimento como promotor de transformação humana e social. Deixou à mostra a miopia do Estado, que tem tornado a escola pública brasileira um caminho repleto de burocracia, em detrimento da construção de um espaço com processos mais simplificados, mais fluídos e com mais atrativos para educadores e estudantes.

No entanto, foi com o conhecimento dessa triste realidade e cientes também de que tanto a escola precisa se transformar como os educadores necessitam continuamente se autoavaliar a fim de deixarem a sua prática pedagógica mais rica, que também os residentes, em conjunto com o preceptor e a coordenação do PRP, colocaram em ação um projeto de confeccionar uma página na rede social Instagram, a qual seria alimentada com entrevistas e os conceitos sociológicos trabalhados nas salas de aula com os estudantes da escola

Com este plano, o escolhido para ser entrevistado foi escritor João Astaque, um jovem estudante de Ciências Sociais, preto e oriundo da periferia da cidade, que recentemente lançará o livro *O Lado Mais Frio da Cidade é o Esquerdo do Meu Peito*, na cidade de Marília, pela editora Peixe Poeta, de sua propriedade. A ideia foi explorar por meio de uma entrevista ao vivo, com a presença de alguns estudantes da E.E. “Sebastião Mônaco”, os conceitos de minoria, território e cultura. Mesmo com baixa participação dos estudantes da escola, a avaliação feita é que o trabalho foi gerador de ideias, já que os que ali estavam participaram e refletiram sobre os conceitos propostos. Além de ter sido extremamente proveitoso para o educador preceptor e os residentes que iam pouco a pouco sentindo a experiência de sala de aula.

Somado a esta entrevista, um conceito trazido nas situações de aprendizagem dos Cadernos do Estado que mais gerou conteúdos e debates foi o de Gentrificação, que corresponde ao processo de modificação do espaço urbano, em que áreas periféricas são remodeladas e transformadas em espaços nobres ou comerciais. Até mesmo pelo fato da escola se situar em uma região com bairros em transformação e com comunidades próximas, percebeu-se que a presença e a participação dos estudantes foram expressivas.

Contando com a participação dos residentes por meio da plataforma Google Meet nas salas de aula e já com um número maior de estudantes na escola, este importante conceito foi explorado por meio de vídeos e documentários e viu-se a importância de nós, educadores, estarmos atentos à realidade dos alunos, podendo certas temáticas serem mais exploradas e planejadas.

A partir dessas estratégias, vimos a necessidade de trabalhar junto com os residentes a importância de um bom plano de aula, assim como, em um constante diálogo aberto, de expôr os desafios, as dificuldades e as esperanças que cercam o trabalho de um educador. Ao final de todo esse processo, a experiência do Programa Residência Pedagógica teve um efeito positivo sobre estudantes, residentes e preceptores, mesmo diante de um quadro nunca antes vivido.

Destaca-se, por fim, que as atividades desenvolvidas na E.E. “Prof. Baltazar de Godoy Moreira” foram desenvolvidas com os estudantes dos 1º, 2º e 3º anos do Ensino Médio e, embora elas tenham sido adaptadas ao ensino remoto e às limitações de ensino presencial devido à continuidade da pandemia, elas levaram em consideração a sequência curricular e didática proposta pelo próprio PRP<sup>11</sup>, em diálogo com a proposta da Secretaria de Educação do Estado de São Paulo em um contexto anterior à pandemia.

À medida que íamos retornando com as atividades no formato presencial, ao longo de 2021, buscamos dialogar com o formato de

---

<sup>11</sup> Cf.: A sequência curricular e didática proposta pelo PRP de Ciências Sociais da Unesp – Câmpus de Marília, pode ser verificada na seguinte publicação: BARBOSA, Maria Valéria; DUMONT, Tiago Vieira Rodrigues; MOURA, Carolina Baruel de; PALUDETO, Melina Casari. *Residência Pedagógica – Ciências Sociais – Marília: uma história a ser compartilhada*. Florianópolis: Eneseb, 2019.

ensino híbrido e as possibilidades de desenvolvimento do conteúdo da Sociologia. Com a retomada presencial obrigatória e definitiva, foi possível o desenvolvimento de uma atividade que permitisse aos estudantes, a partir de um conteúdo sociológico, abordar de forma crítica a pandemia, o uso da tecnologia e o impacto desse processo sobre a humanidade. Por meio dela, problematizamos os caminhos possíveis para o enfrentamento das desigualdades que assolam a população pobre e negra no nosso país, se não no mundo.

Para um desfecho do debate produzido por esse processo foi desenvolvida uma Mostra Fotográfica como parte das atividades do **Novembro Negro**, momento em que o avanço da pandemia havia arrefecido e as atividades na escola estava voltando a ser realizadas de modo presencial. Com isso, propomos e realizamos uma exposição fotográfica que foi intitulada “No Caminho da Luz, Todo Mundo é Preto e Preta!!!”, ocorrida em novembro de 2021, que contou com a participação dos estudantes dos 1º, 2º e 3º anos do Ensino Médio.

Ao longo da atividade, realizamos uma releitura de imagens de personalidades negras, ressaltando os diferentes contextos – históricos, sociais, econômicos, políticos e culturais, buscando representatividade e empoderamento a partir das diversas pessoas que romperam barreiras e conseguiram se consolidar em suas trajetórias pessoais, políticas e sociais. O título da exposição teve como inspiração as músicas “Amarelo” e “Principia”, do cantor e compositor Emicida. Além do livro organizado por Alex Ratts, intitulado *Sou Atlântica* e, a exposição fotográfica, de mesmo nome, realizada pelo Nupe (Núcleo Negro da Unesp para Pesquisa e Extensão) da Unesp – Marília.

Com essa exposição, buscou-se resgatar a importância da luta por uma sociedade sem preconceito e/ou racismo. Nesse sentido, convidamos toda a comunidade escolar a refletir sobre a importância das lutas sociais dos afrodescendentes, mas também dialogamos sobre o lugar da escola na construção de um conhecimento crítico e o seu papel na promoção de sujeitos críticos, mesmo no contexto das adversidades do nosso tempo. Por meio dessa reflexão, propomos a ocupação dos lugares representativos de nosso cotidiano, como a arte, a ciência, a música, o esporte, a política,

entre outros, pois, como destaca Alex Ratts, é necessário “recolocar em pauta a voz das expressões negras”. Ou, como afirma Emicida, é necessário perceber que toda sombra compõe uma luz; forma o Elo de todo AmaR (AMAR+ELO); constrói e reconstrói o nosso caminho enquanto seres pertencentes à humanidade.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As atividades apresentadas acima fazem parte de um esforço não só de criação, mas também de realização, no sentido de contribuir para o processo de ensino e aprendizagem que necessitou da colaboração de todos os envolvidos na realização desse trabalho (coordenadora do PRP, bolsistas, professores(as) preceptores(as), estudantes, equipe gestora, professores e funcionários da escola). Mais do que um envolvimento, essas atividades possibilitaram a formação e a reflexão do que é o processo de ensino e aprendizagem. Ressaltamos que a realização das atividades pelo grupo do PRP no conjunto das salas de aula possibilitou um maior envolvimento dos(as) alunos(as) na disciplina, assim como uma melhora qualitativa nas avaliações, que vão desde a escrita à sua participação ou realização. Essa prática demonstra a construção de sentidos e significados que vão além da necessidade de ter uma nota, mas de se apropriar de um debate, de uma reflexão e de um conhecimento historicamente construído e compartilhado na história.

Tentar compreender a dinâmica da escola é a possibilidade de fazer uma reflexão que vá além do mero entendimento dos acontecimentos, que possibilite o desencadeamento dos diversos aspectos de uma realidade múltipla e contraditória, e que seja, também, instrumento de transformação dessa realidade, pois o mundo não é produto do acaso, mas de mãos humanas, resultado de todos os que, conscientemente ou não, estão na labuta diária e fazem a História. Sendo assim, não existe apenas um caminho, haverá tantos quantos nós formos capazes de construir, sem pensar que estamos diante de uma inevitabilidade histórica, como se o mundo e a realidade social, tal como os entendemos ou conhecemos não

pudessem ser diferentes ou modificados. Segundo Florestan Fernandes (1989, p. 174):

A transformação não é um produto do avanço na esfera da consciência e também não é produto de uma elaboração espontânea da realidade. É preciso que a ação prática transformadora se encadeie a uma consciência teórica e prática, que seja, num sentido ou noutro, dentro da ordem ou contra a ordem, revolucionária.

Desse modo, aos sujeitos que buscam ocupar o espaço escolar cabe o papel e/ou função de socialização do conhecimento, ou melhor, a busca coletiva da “atividade de ensinar e aprender”. Mas não basta esperar pelas mudanças ou transformações, é preciso reinventar o presente e construir um novo futuro, tarefa enfrentada e buscada pelos sujeitos sociais da escola, embora contenha suas contradições. Portanto, o entendimento da luta desses sujeitos sociais, assim como do mundo em que vivemos, requer informação, conhecimento e uma boa dose de reflexão e ação.

O trabalho realizado pelo Programa Residência Pedagógica de Sociologia da Unesp – Câmpus de Marília - despertou, nos diferentes sujeitos que compõem esse grupo, uma possibilidade de enfrentamento coletivo das adversidades que o processo de ensino e aprendizagem nos impõe, pois, mesmo diante de um contexto pandêmico e de precarização da educação escolar, em particular do trabalho docente, foi possível pensar mecanismos que criassem utopias no longo processo de formação que nós, seres humanos, estamos imbuídos de produzir. Estar coletivamente debatendo sobre os caminhos da escola, em particular, os da escolapública, é também um meio de refletirmos sobre o currículo, sobre a construção de materiais didáticos, dinâmicas e metodologias de ensino que exigem um esforço e uma disciplina que nos permitem melhor depreender o lugar e a nossa atuação no mundo, em particular, no espaço escolar.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, M.V.; MENDONÇA, S.G.L. Formação de Professores de Sociologia: um estudo à luz da teoria histórico-cultural. *Mediações*, Londrina, v. 12, n. 1, p. 159-176, 2007.

CASTILHO, D. Reforma do Ensino Médio: desmonte na educação e inércia do enfrentamento retórico. *Pragmatismo Político*, Brasília, 21 fev. 2017. Disponível em: <http://www.pragmatismopolitico.com.br/2017/02/reforma-do-ensino-medio-desmonte-educacao-inercia.html>. Acesso em: 05 maio 2022.

FLORESTAN, F. *O desafio educacional*. São Paulo: Cortez; Autores Associados, 1989.

SÃO PAULO. Secretaria da Educação. *Currículo do Estado de São Paulo: Ciências Humanas e suas tecnologias*. São Paulo: SEE, 2010.

SOUZA, L.L. *São Paulo Faz Escola e o Ensino de Sociologia: trajetória e análise*. 2020. Dissertação (Mestrado em Sociologia) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2020.



